

Capacitações sobre saúde integral à população lgbtqi+ na atenção primária de saúde de londrina: um relato de experiência

Amanda Melato Portela¹
Denis Campana Hilário²
Gabriela Caroline Liborio Domingos Stankovic³
Guilherme Duarte Pupim⁴
Marielly Sinigalia Mantey⁵
Yasmim Brustolin Lobo Rodrigues⁶

1;3-5 Autarquia Municipal de Saúde de Londrina-MAS. 2;6 Londrina, Paraná, Brasil. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. 2-3;5-6 *endereço para correspondência e-mail:amelatoportela@gmail.com

Introdução

O conceito de gênero é uma construção social, sendo importante nunca deduzir informações a partir de pré-concepções pessoais. É necessário incluir dados sobre identidade de gênero e demais aspectos da sexualidade na anamnese, mas a atenção nesse aspecto da população LGBTQAI+ ainda demonstra-se ser estigmatizada nos mais diversos serviços de saúde, incluindo na atenção primária em saúde (APS).

Objetivos

Descrever a experiência de capacitações em saúde integral à população LGBTQAI+ no âmbito da APS, avaliando a repercussão em aprendizado.

Metodologia

As capacitações foram realizadas nos locais de trabalho da APS, especialmente em reuniões das Unidades Básicas de Saúde (UBS), por meio de apresentação expositiva com slides e interações com o público visando metodologias ativas de aprendizado. Dentre os temas e conceitos abordados: sexo biológico, identidade e expressão de gênero, orientação sexual. Assim como as diferenças acerca de cada um dos tópicos e compreensão das particularidades dessa população no cenário da APS. Os eventos ocorreram de acordo com disponibilidade de horário de cada UBS com duração média de 3 horas.

Resultados

Obteve-se uma boa avaliação de todas as capacitações realizadas até o momento. Ao final de cada oficina é oportunizada a fala para cada trabalhador, definindo o encontro com uma palavra e contribuindo com o coletivo com suas dúvidas e sugestões.

Conclusão

Observou-se que em capacitações que tinham a presença de profissionais médicos houve vários questionamentos sobre hormonização e seguimento de população trans e relato de pouco conhecimento técnico sobre o assunto. Assim, as capacitações sobre população LGBTQAI+ foi benéfica para aprimorar o acolhimento e conhecimento dos múltiplos profissionais da APS no município de Londrina. Espera-se que esse tipo de ação seja feita nos demais níveis de saúde e garanta o acesso e acolhimento dessa população.

Palavras-chave: Saúde Integral; População LGBTQAI+; Atenção Primária em Saúde (APS); Capacitação Profissional; Gênero e Sexualidade; Acolhimento em Saúde; Educação Permanente em Saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT). Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
2. Facchini, R.; França, I. L. (Orgs.). Direitos em disputa: LGBTI+ e poder no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp; 2020.
3. Souza, M. H. T.; Malta, D. C.; Gomes, N. C. Acesso à saúde pela população LGBTQIA+ no Brasil: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021; 26(12): 5359-5370.
4. Ciasca, S. V; Hercowitz, Andrea; LOPES JUNIOR, Ademir (Ed.). Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar. 1. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2021.